

AS RELACÕES DA CIÊNCIA VETERINÁRIA COM A SAÚDE E O BEM-ESTAR DO HOMEM*

DR. DONALD F. DAMUDE

*Consultor de Veterinária de Saúde Pública, OPAS/OMS
Zona V, Rio de Janeiro, Brasil*

O movimento atual, já tão difundido, para o estabelecimento de programas de desenvolvimento rural em países de economias em crescimento torna necessário definir a participação das várias especialidades nesses programas. Witt (1) declara: "O desenvolvimento rural ou da comunidade impõe que os profissionais comecem a se perguntar o que é que a sua especialidade tem a oferecer, e qual o papel dessa especialidade dentro da comunidade."

A finalidade desta palestra é tentar responder a essa pergunta pela profissão veterinária, e ao mesmo tempo ampliar a pergunta e a resposta, de modo que incluam a soma total das relações entre a medicina veterinária e a saúde e o bem-estar do homem.

ANTECEDENTES DAS CIÊNCIAS MÉDICAS

A medicina humana, assim como a veterinária, tiveram seu começo, apesar de obscuro, na própria história da humanidade. Foi na realidade no século XVIII, na Europa, que as duas profissões assumiram o seu caráter atual na aplicação das ciências naturais, cujo conhecimento vinha aumentando gradualmente. Foi durante esse período que o ensino da medicina na Europa se transferiu dos hospitais para as universidades, resultando num aumento de prestígio e influência desse ensino.

A ciência veterinária moderna data da fundação da Escola Veterinária de Lyon, França, em 1761. Logo após, foram fundadas escolas veterinárias na Inglaterra, Escócia e noutros países europeus. Essa nova profissão deveria permanecer por mais de cento e cinquenta anos estritamente ligada à agricultura e aos problemas de saúde animal, na era

da tração animal. Os problemas veterinários relacionados com a saúde humana eram muito vagamente percebidos durante aquela época.

MOVIMENTO DA SAÚDE PÚBLICA

Em meio às condições sanitárias deploráveis existentes na Europa, a saúde pública surgiu como uma disciplina à parte, nos meados do século XIX. A saúde da comunidade veio a ser reconhecida como uma responsabilidade do Governo e essa mudança de conceito se exprimiu na Inglaterra, com a aprovação de sua primeira legislação sanitária em 1837, e com a criação da Junta Geral de Saúde em 1848. As sementes da reforma sanitária e social espalharam-se rapidamente aos grandes centros urbanos da Inglaterra. Da mesma forma, esse movimento viria a ter efeitos importantes até na distante América e outros países (2).

Dessas primeiras atividades de saúde pública, que diziam respeito principalmente à redução de condições desagradáveis (tais como remoção do lixo, eliminação de cheiros, etc. e controle de contágios), surgiu o novo conceito de prevenção de doenças e saúde pública com as grandes descobertas bacteriológicas e imunológicas do fim do século dezanove e começo do século vinte.

Por muitos anos, todavia, a saúde pública foi considerada a mera integração das ciências sanitárias e médicas, com os médicos, engenheiros e inspetores sanitários executando todos os serviços necessários. Gradualmente, a saúde pública começou a expandir seus interesses e com a abertura do primeiro entreposto de leite em New York em 1893, para a promoção da saúde da maternidade e da infância, foi reconhecida a necessidade dos serviços de enfermagem e da assistência veterinária. (O controle do leite foi uma das

* Este trabalho foi recebido para publicação em Dezembro de 1960.

primeiras tarefas de saúde pública entregues aos veterinários.)

Hoje o conceito de saúde pública é, em verdade, já bastante amplo. A Organização Mundial da Saúde, reconhecendo sua magnitude, adotou e incluiu em sua Constituição a seguinte definição: "a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não somente a mera ausência de doença ou enfermidade".

A Associação Médica Americana definiu a saúde pública, em 1948, como segue: "A arte e a ciência de manter, proteger e melhorar a saúde do povo através de esforços organizados da comunidade".

McGavran (3), comparando a prática médica com a prática da saúde, declarou que "A saúde pública é o diagnóstico científico e o tratamento da comunidade em geral".

Seja qual fôr a definição escolhida, é todavia evidente que se trata de um campo relativo a problemas sociais e ambientais de grande complexidade que requer os esforços combinados de médicos, engenheiros, dentistas, enfermeiras, veterinários, nutricionistas, estatísticos e numerosos outros especialistas.

O DESENVOLVIMENTO E ALCANCE DA SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA

Nos Estados Unidos e no Canadá, os veterinários começaram a trabalhar com os departamentos municipais de saúde na qualidade de inspetores de leite e carnes, logo após a fundação de faculdades veterinárias na América do Norte durante a última parte do século passado.

Foi somente em 1925, nos Estados Unidos, que um pequeno grupo de veterinários foi incluído no Serviço de Saúde Pública para contribuir no desenvolvimento de um programa de controle sanitário do leite. Esse programa logo se expandiu para incluir problemas de controle sanitário de outros alimentos. Nesse programa e em outros, levados a efeito desde então, o trabalho foi conduzido por equipes compostas de engenheiros sanitaristas, veterinários e inspetores sanitários.

Em 1936, Maurice Hall e Willard Wright, veterinários parasitologistas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos,

foram apontados para a Chefia do Laboratório de Zoologia dos Institutos Nacionais de Saúde em Bethesda, Maryland. A qualidade excepcional do trabalho levado a efeito por esses homens, tanto na parasitologia médica como veterinária, ajudou a estabelecer a importância do Veterinário no campo da saúde pública.

A segunda Guerra Mundial aumentou as responsabilidades do Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos e a necessidade de serviços de veterinários qualificados tornou-se evidente. Por causa de certas doenças encontradas nos vários teatros de operações, tornaram-se imperativos trabalhos de controle e investigação adicionais sobre doenças de animais transmissíveis ao homem. Tais doenças, como a Febre Q na Europa Meridional, a Encefalite Japonesa B no Pacífico, a Encefalite Venezuelana em Trinidad, o mormo e pseudo-mormo na Ásia do Sul e do Leste foram novos problemas que tornaram evidente a necessidade da cooperação dos serviços do pessoal médico e veterinário (4).

Desde a guerra, o alcance e a função da Saúde Pública Veterinária aumentaram consideravelmente. Com a organização de um programa de Saúde Pública Veterinária dentro do Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos em 1945, e a incorporação da Saúde Pública Veterinária como uma unidade integrante do esquema funcional da Organização Mundial da Saúde, a medicina veterinária alcançou um novo nível no seu desenvolvimento profissional.

A Saúde Pública Veterinária foi, provavelmente pela primeira vez, formalmente definida, quando um Grupo de Peritos em Zoonoses da Organização Mundial da Saúde e FAO (5) se reuniu em Genebra em 1950. O grupo, que era composto de eminentes autoridades veterinárias do mundo inteiro, concordou na seguinte definição: "A Saúde Pública Veterinária compreende todos os esforços da comunidade que influem sobre ou são influenciados pelas artes e ciências médico-veterinárias aplicadas para prevenir as doenças, proteger a vida e promover o bem-estar e a eficiência do homem."

Um grupo de peritos semelhantes (6), composto de especialistas médicos e veterinários, reuniu-se em 1956 e deu a seguinte definição de Saúde Pública Veterinária: "A Saúde Pública Veterinária é o campo de atividade que protege e aumenta o bem-estar do homem mediante a utilização combinada dos conhecimentos e recursos de todos os que estão ligados à saúde do homem e do animal e suas interrelações."

Quanto ao alcance da Saúde Pública Veterinária, o mesmo grupo estabeleceu: "A Saúde Pública Veterinária trata de atividades tais como o controle e erradicação das zoonoses; o desenvolvimento e supervisão das práticas de higiene alimentar; atividades de laboratório e de pesquisas no campo da diagnose, produção de produtos biológicos, Zootecnia, microbiologia e todos os aspectos da patologia e medicina comparadas; e a educação e treinamento de profissionais e auxiliares nos aspectos veterinários de Saúde Pública".

TREINAMENTO DE VETERINÁRIOS PARA RESPONSABILIDADES NA SAÚDE PÚBLICA

Na última década verificaram-se avanços consideráveis na educação veterinária. A mudança, na maioria das universidades, para cursos com duração de cinco anos permitiu a inclusão de instrução adicional nas três maiores divisões da atividade veterinária, i.e. saúde animal, zootecnia e saúde pública.

Quanto ao ensino da Saúde Pública nas Escolas de Veterinária, diversas maneiras de encarar o problema têm sido adotadas pelo mundo inteiro.

Nas Universidades de Pennsylvania, Califórnia e Kansas nos Estados Unidos, cursos de Medicina Preventiva e de Saúde Pública são ministrados a estudantes matriculados na Escola de Medicina Veterinária. A Universidade Estadual de Ohio pode ser tomada como exemplo de escola onde saúde pública veterinária é ensinada num departamento especial de Faculdade Veterinária. Muitas outras escolas veterinárias nos Estados Unidos têm uma parte de seu curriculum dedicada ao ensino de Saúde Pública.

O curso do Colégio Veterinário de Ontário

(Canadá) dedica 34 horas a preleções e 17 horas de laboratório ao estudo da Higiene Alimentar e Saúde Pública durante o 4º ano de um curso de 5 anos de duração. No 5º ano, 46 horas são dedicadas a esses assuntos.

Na Europa, tem sido dada maior atenção ao estudo da Saúde Pública Veterinária. Esse assunto é uma das três matérias eletivas e para o qual é necessário uma tese. Na Espanha, instruções práticas são ministradas no Departamento de Saúde do Ministério da Saúde. Na Alemanha e Polônia, aulas sobre tópicos gerais de saúde são dadas nos últimos anos. Na Itália e Áustria, todos os serviços de veterinária são encontrados no Ministério da Saúde; nesses países, bem como na Grécia e Iugoslávia, o ensino de saúde pública veterinária está incluído no curriculum normal (7).

Na América Latina, muitas das Faculdades Veterinárias já incluíram cursos de orientação de saúde pública como parte da instrução dada a todos os estudantes. A Faculdade de Medicina Veterinária no Peru ensina essa disciplina durante um semestre no último ano (aproximadamente 3 horas por semana). No Brasil, a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo criou recentemente uma cadeira de Biostatística, Epidemiologia e Saúde Pública; várias outras Escolas pretendem agir de maneira semelhante.

Sabe-se que escolas de Saúde Pública nos Estados Unidos, Canadá, Brasil, Egito, Iugoslávia, Japão e Rússia estão agora incluindo cursos pós-graduados para Veterinários. Na maioria desses países tal treinamento é ministrado em conjunto a médicos e outros grupos profissionais. Sem dúvida essa prática tem tido bons resultados para o fortalecimento das relações e promoção de serviços de equipe entre os membros de todas as especialidades inerentes à profissão de saúde pública. Esse método também tem tornado possível a cada um definir melhor a responsabilidade de sua competência.

Além do treinamento de saúde pública ministrado pelas instituições acima mencionadas, centros de treinamento e de pesquisas estão sendo fundados nas Américas

para tratar da investigação do problema das zoonoses.

O Centro Pan-Americano de Zoonoses foi estabelecido em 1956 por um acôrdo especial entre a Repartição Sanitária Pan-Americana e o Govêrno da Argentina. Sendo a única organização internacional dêsse gênero, o Centro fornece treinamento a médicos e veterinários; material de referência a laboratórios, consultas técnicas, pesquisas, demonstrações de campo e estudos aplicados. Seus serviços são prestados a países e territórios dêste hemisfério, completando os serviços dos Ministérios de Saúde e de Agricultura para a prevenção, contrôle e erradicação das principais zoonoses (8).

O estabelecimento de um Centro de Estudos das Zoonoses na Universidade de Illinois foi recentemente aprovado pela Junta Diretora. O centro, que será o primeiro dessa espécie na América do Norte, foi inaugurado a 1º de setembro de 1960. Um efetivo permanente de veterinários, médicos, biólogos e climatologistas contribuirá com sua experiência pessoal para um estudo cooperativo. O serviço será apoiado pelo pessoal de consulta da Faculdade de Medicina, dos Departamentos Estaduais de Saúde e Agricultura, do Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos e da Organização Mundial da Saúde (9).

IMPACTO VETERINÁRIO SÔBRE A SAÚDE HUMANA E SEU BEM-ESTAR

Tôda atividade humana na sua fase final é exercida para benefício de homem. Êste princípio antropocêntrico, que determina a importância relativa de tôdas as ações humanas, serve, necessariamente, como base para o julgamento do valor de uma profissão. A influência da profissão médica sôbre a saúde e o bem-estar humanos tem sido sempre fácil e diretamente compreendida e apreciada. Os serviços de engenharia e as contruções desenhadas pelos arquitetos são monumentos reais a duas grandes profissões. Os benefícios da Ciência Veterinária, embora menos dramaticamente demonstrados, são no entanto importantes e influenciam sig-

nificativamente a saúde e o bem-estar do homem.

O Diagrama demonstra que a Ciência Veterinária faz contribuições à sociedade através de três campos especiais de atividades (Saúde Animal, Zootecnia e Saúde Pública).

1. Saúde Animal

O tratamento e prevenção da doença animal, em indivíduos e no rebanho, tem sido a base da prática veterinária no mundo inteiro. Abrange: Diagnóstico, intervenções cirúrgicas, tratamento médico e prevenção de todos os tipos de doenças dos animais. Nos Estados Unidos, 66% dos 19.000 veterinários registrados trabalham em clínicas particulares. Isso significa que 12.500 dêsse veterinários se preocupam com a manutenção da saúde de 700.000.000 de animais (10).

Na maioria dos outros países das Américas, a proporção dos veterinários em exercício para a população é muito menor.

Além da prática regular da profissão, os veterinários protegem a saúde animal trabalhando em programas de defesa animal do govêrno; reforçando as leis e regulamentos de importação e exportação de animais (quarentena); na elaboração de produtos biológicos, bem como pesquisas e investigações das doenças nos animais.

2. Zootecnia

Êsse campo de atividade em muitos países é praticado por ambos, veterinários e técnicos treinados em Escolas de Agricultura.

Na América Latina e em partes da Europa e Ásia, o veterinário vem assumindo papel cada vez mais importante nesse setor.

Aqui o Zootecnista trata de problemas relacionados com o melhoramento do rebanho, envolvendo seleção, reprodução, manejo e alimentação, etc.

O veterinário como zootecnista está devidamente capacitado a contribuir de maneira significativa à saúde e bem-estar humanos, através de técnicas modernas de produção animal; conseqüentemente, favorecendo um maior suprimento de proteína animal.



3. Saúde Pública

Esta palestra tem feito alguma referência ao desenvolvimento das atividades veterinárias no campo da Saúde Pública e acreditamos que a dimensão e o alcance dessas atividades foram adequadamente definidos nos relatórios da FAO/OMS mencionados anteriormente. Em vista da atenção que atualmente se presta ao estudo das doenças zoonóticas, patologia comparada, radio-

biologia e problemas similares, parece-nos justificada a importância dada a essa especialidade e sua ligação com a profissão médica e disciplinas correlatas. O emprêgo de veterinários pelas agências públicas de saúde depende, naturalmente, das necessidades de cada país ou região. Os Estados Unidos tomaram a dianteira na utilização de veterinários no campo da saúde pública. Sõmente no Estado de Ohio, 106 veterinários

trabalham em atividades de saúde pública, encarregando-se do controle de alimentação e do controle da zoonose; 48% desses trabalham em tempo integral para o Departamento Estadual de Saúde Pública.

O Serviço Veterinário da Força Aérea dos Estados Unidos em 1957 tinha 40 veterinários formados em Saúde Pública, incluindo dois especialistas em Virologia, um em Hematologia, dois em Tecnologia Alimentar e um Técnico de Cultura de Tecidos (11).

O papel que os especialistas de saúde pública veterinária desempenharão na América Latina está ainda sujeito a considerável estudo. Alguns países, Venezuela e Peru, por exemplo, têm departamentos de saúde pública veterinária nos Ministérios da Saúde. Esses departamentos empregam veterinários para planejar e supervisionar a zoonose e programas de higiene alimentar. O futuro parece indicar o emprego de especialistas em veterinária na saúde pública, saúde animal e zootecnia como consultores técnicos nos programas de Extensão Rural.

A grande lista de doenças transmissíveis dos animais ao homem fornece ampla justificativa para o uso de pessoal técnico que possa desenvolver os serviços de investigação e controle dessas doenças.

O VETERINÁRIO NOS PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Durante os últimos anos, o termo "desenvolvimento rural ou desenvolvimento da

comunidade" tem sido usado comumente para denominar os processos pelos quais os esforços da população se ligam aos das autoridades governamentais para melhoria das condições econômicas e sociais das comunidades, e sua integração na vida das nações para que possam contribuir devidamente ao progresso nacional.

O desenvolvimento rural requer o uso da experiência de várias especialidades em programas entrosados de maneira integrada. Muitos especialistas já adquiriram algumas das técnicas necessárias a esse empreendimento. O educador sanitário, o técnico de extensão rural, o economista doméstico, o especialista escolar da comunidade e outros são ativamente envolvidos na organização da comunidade (12).

O veterinário com seu treinamento especial nas técnicas de produção animal, no controle de doenças de animais, e na prática da Saúde Pública, pode desempenhar um papel de grande valor nos programas de desenvolvimento rural. Sugerimos que a sua prática e experiência sejam adicionadas àquelas dos especialistas em agricultura e em saúde que já se encontram trabalhando nesses programas, de modo a melhorar tanto a saúde como a economia das comunidades rurais.

Um apoio maior do governo será um requisito indispensável à continuidade e melhoria destas atividades.

REFERÊNCIAS

- (1) Ernest F. Witte: *Community Development in Selected Countries*, Social Work, Jor. of the National Association of Social Workers, Vol. 2, No. 1, Janeiro, 1957.
- (2) Hanlon, John J.: *Principles of Public Health Administration*, The C. V. Mosby Company, St. Louis, 1950.
- (3) Edward G. McGavran: *What is Public Health*, *Canad. Jour. Pub. Health*, Dezembro 1959.
- (4) James Steele: *Advances in Veterinary Science*, Academic Press, Vol. 1.
- (5) OMS Série de Informações Técnicas, 1951, No. 40.
- (6) OMS Série de Informações Técnicas, 1956, No. 3.
- (7) Martin Kaplan: Comunicação pessoal, 1958.
- (8) OSP—Publicações Mixtas No. 50, Julho 1959.
- (9) Communicable Disease Center Newsletter, 1960.
- (10) *Dimensions of Veterinary Medicine*, uma publicação do Colégio de Medicina Veterinária, Universidade de Illinois, Urbana, Ill.
- (11) Stapp, John T.: *The Role of the Air Force Veterinarian in Defense*, *Milt. Med.*, Março 1957.
- (12) *Community Development Review*, No. 4, Março 1961.